

A VIOLETA.

Nº 2.

N.º 1.

36. 167-4
Dames et Fleurs.

AGOSTO 11.

PROSPÉRCIO.



E' imperdoavel a nós outros, que presamos o bello sexo brasileiro, e que presamos a instrucção e distracção literaria das nossas patricias, ainda não curar, os de um trabalho, que lhes seja util, e ao mesmo tempo totalmente dedicado: é imperdoavel tal falta:— mormente quando ja em algumas das Províncias do Imperio, algumas pessoas á isso se tem dedicado, como se vê na Bahia com a publicação do — Beija-Flor — e no Maranhão com — o Ramalhete das Damas.

Para suprirmos tão grande lacuna, vamos dar começo a uma empreza, que por grande arreceamos podel-a sustentar, mas cujas vantagens ninguem de certo negará. Se acaso não preencher-mos a missão, que nos imposemos, por falta de conhecimentos e gosto, sirva de desculpa ao

FOLHETIM.

UM PAL.

I.

PERIGO DO OURO.

O seu luctuoso vestido já havia desenrolado a triste noite e da vastidão do espaço já era de posse, e posto que de ha poucas horas aos dominios do dia houvesse sucedido, não transitava uma só pessoa pelo ameno bairro da Consolação, um dos mais bellos e frequentados do nosso saudoso S. Paulo — este havia concluido a sua porfiada e brilhante luta com os nossos bons e ricos avós d'alem mar, e em consequencia não tinha assaz tranquillos os animos para offerecer o movimento de hoje, e que á noite só se dá nas grandes e pacificas cidades.

Quem quer que, no dia 20 de Fevereiro de 182.. ahi penetrasse em uma das mais lindas casas daquelle bairro, observaria uma destas scenas poeticas, de cuja descripção por

nosso arrojo a bondade dos nossos de-
zejos.

A poz nós, ou ao nosso exemplo talvez venhão outros, que melhor dota-
dos dos favores da natureza, e me-
lhore scientes do gosto das Bellas, com-
prehendão e satisfação com mais pro-
veito a tarefa, cuja responsabilidade
chamamos sobre nós,

O nosso sim, com a publicação des-
te jornalsinho não é alardearnos de
escriptores publicos — que para tanto
não somos ousados — o nosso sim é in-
nocente e proficuo: — é levar, senão i-
deas e conhecimentos ao menos o gos-
to das letras ás nossas patricias, que
bem merecem, que dellas e do desen-
volvimento da sua intelligencia nos
occupemos, e por isso e movidos so-
mente por esse dezejo emprehendemos
a publicação da Violeta. Queremos,
que as nossas patricias tenhão no seo
cestinho de costura — no seo toillete de
cheiros — e no seo gabinete de estudo

peior alinhavada nunca se aborreça o bello
sexo.

Na peça principal da frente do edificio, sala
espaçosa e bem adereçada, um moço de quan-
do muito vinte annos, dirigia a mais animada
conversaçō á uma segunda pessoa por sem
duvida mais interessante, muito embora fosse
aquele da mais agradavel presençā — era um
destes prototypos phantasticos do poeta em
arroubo de imaginação, era um destes entes
Brasileiros, que força é que confessemos, mau
grado todas as impuras philosophias, anjos
descidos de céo — sim era uma menina de 15
ou 16 annos, linda como os amoreis, que
com seus olhos travessos, seu talhe regular,
suas feições artisticamente acabadas, voz mel-
liflua e uma vivacidade admiravel, faria de
inveja morrer a mais bella Circassiana.

Um momento entre elles reinou profundo
silencio — acabava de inundar-se o aposento
com velocidade indisivel da luz funebre do
relampago, q'inda com mais presteza se havia
desvanecido.

Oh! como se vâe tornando a noite e de

um estimulo, que as move a não só curar dos enfeites do corpo, como também dos ornamentos d'alma, e do espirito, que é o unico ornamento apreciavel, e douradouro. Uma estatua bem elaborada agrada somente á vista, porem uma menina, bella, engracada e espirituosa seduz os olhos, como captiva a attenção e coração de todos. E é para acompanhal-as por todas as partes o gosto das letras, que publicamos a Violeta.

Como a nossa folhasinha—pois bem pequena e acanhada é ella—é inteiramente dedicada ao bello sexo brasileiro, desejamos muito, que algumas das nossas patricias nos auxiliem com seos escriptos—pois muito nos honraremos, vendo-os publicados nas columnas do nosso jornal.

E' tempo ja, minhas patricias, de encetardes o glorioso caminho das letras—não basta sómente que leaes—é necessario tambem, que o vosso espirito produza, escreva e publique os vossos pensamentos, que certamente devem ser poeticos, e sublimes, como o clima sob cuja influencia viveis—Um céo tão melancolico e poetico como o nosso do Brasil—umas margens tão amenas e floridas, como as do nosso T eté—Uns tão pictorescos pontos de vista, como os que temos no poe-

tão aprasivel que começou! dice o moço, fitando uns olhos de fogo na linda menina, que alias bem indiferente continuou.—

Bem horri...

E não concluiu a phrase, que o ribombo do trovão e a queda de um diluvio de agua produzirão consonancia tal, que neste instante a fez preza de um tremor convulso.

Ah! meu Deos! exclamou ella com uma graca maravilhosa... com que medo estou, Adolfo, nunca tive tanto medo! Ah! porem n'ò!... n'ò é só o receio da tempestade que me faz estremecer!... sim, meu bom Adolfo, como que um vago pressentimento de desgraça me involve o coração!

Maria! meu unico sorris da ventura! meu coração!... deixa de taes sustos infantis—e quem mais do que a mesma bondade tem á presentir o mais prasenteiro futuro! e quem mais do que um anjo tem á esperar todas as delicias celestes! —n'ò me dilaceres o co-

co S. Paulo, não podem deixar de vos ter inspirado ao menos alguma canções—e essas canções vol'as pedimos—para virem a lume por nosso intermedio.

E' tempo de imitardes, senão de excederdes as vossas contemporaneas inglezas, francezas e mesmo portuguezas.

E' tempo já de entre nós apparecer alguma Stael, ou George Sand, ou alguma D. Maria José da Silva Canuto poet'za do velho Portugal.

Fazemos votos para que os nossos affans, e pedidos produzão algum fructo

Por muito bem pagos ficaremos do nosso trabalho, se este ensaio litterario agradar a nossas patricias.

Como escrevemos só e unicamente para o bello sexo, só pelo coração das bellas, queremos ser julgados e analisados. As satiras e criticas dos sabios e dos criticos nós as despresamos.

Para analise dos nossos ensaios queremos só o coração de nos as patricias: a critica das intelligencias apuradas e acrisoladas de nada serve ao nosso proposito.

Pelo titulo do nosso jornalsinho conhecê-se a simplicidade da empreza.

Violeta—é o nome de baptismo de nossa folha—flor m' mosa e odorifera

ração com idéas tuas tristes, deixa de taes sustos, minha... Maria!

E o moço tremulo, anhelante e com olhos desvairados maquinalmente mais se approximou de Maria.

E sempre e sempre estas expressões! não sei, não posso comprehender o porque de um tal entusiasmo para mim, para mim, uma simples amiga tua! quando o m'io tens para com meu pai, que por todos os titulos te é credor da maior amizade! Meu p'ae... oh! sim, como sou esquecida!... pois ainda te não contei! ora, sabes que estamos muito ricos?... M'o afirmou meu p'ae, cheio de contentamento, e dizendo-me: sou feliz, bem feliz, minha filha, porque grangeei hoje os meios de te fazer venturosa! foi uma grande fortuna, todo aquelle ouro, que ali v'és, que hoje inesperadamente recebi de um devedor. E depois... como sempre prodigalizando-me os maiores carinhos, o meu bom p'ae! Adolfo,

flor saudosa e melancólica—e perfumes, saudade, e melancolias também hão-de transbordar em nossas columnas.

As fases da Violeta são, e hão de ser as fases da vida do nosso jornaisinho.

A violeta muitas vezes nasce nos campos sem que cultor algum a tenha plantado—Assim só pelo espontâneo desejo de quatro amigos, vê a luz da publicação a nossa Violeta.

A Violeta cresce e vive—e na sua existência derrama perfumes nos espaços que a cercão—A sua existencia é toda de singeleza, e candura—Assim será, ou ao menos queremos, que seja a vida de nossa folha.

A Violeta finalmente inclina-se sobre sua delgadasinha hastea, seca e morre: sem que um só ai se exale pela sua morte—assim prognosticamos o desaparecimento do nosso jornaisinho, unicamente chorado por nós que lhe damos a vida.

A' urna violeta presentem.

Pour bien dire ce, que vous êtes, il faudrait être ange ou syphie, zéphir ou papillon.

Charles-Malo.

Quem pode ouvir os teus cantos
Sem por ti se captivar?
Quem pode ver o teu rosto,
Sem te amor e vida dar?

estou tremula de susto por ter elle hoje de voltar tão tarde, e...

De repente houve um estampido estridente e horrível, como o deve de ser a explosão de todas as matérias inflamáveis do seio da terra—e viu-se em um painel sangrento de envolta com a morte o raio serpenteando a pouca distância.

A moça não pôde articular uma só palavra, e redondamente teria cahido, se mais leigo o moço a não amparasse....

Porem mais do que tudo horrível se ouviu uma risada infernal, fanebre como o riso do inferno.

A' obra, Caseavel, gritou esta voz tranquillamente—e logo a fiamma de um punhal, como um brilhante resplandecço no espaço. Andá, mea braço negro — um espectáculo delicioso de sangue; e que ao menos nenhuma destes dê aviso aos polices da polícia da justa subtraçō do ouro deste tonto de Thiazo—ah! ah!

Quem pode sem emoção
Tua doce voz ouvir?
Quem pode escutar teus cantos
Sem doces gosos fruit?

—
Quando cantas, dás tal graça,
Tal viveza ao canto tea,
Que te julgo ente celeste
Baixado à terra do Ceu.

—
O cantar do sabia
Tem doce melancolia:
O teu canto he superior:
Tem encantos, e magia.

—
A rola só tem gemidos,
O rouxinol só viveza:
Reunes em ti os dotes
Dos vates da Natureza.

—
Se queres dar alegria
Basta teus labios abrir:
Se queres entristecer,
Deixa teus cantos ouvir.

—
E' mais bella, do que é bello
O nascer de um almo dia—
E o teu canto ainda he mais ternoo
Que a mais ternua poezia—

—
Tu és um sonho de Deos,
Uma sua inspiração:
Estás além do que pôde
Humana concepção.

Porem o moço, prestes como a leoa a defender os seus filhinhos, travou do braço hediondo do assassino e violentamente desviou o punhal, que já ia descarregar sobre a belha moça, a pobre Maria, que n'este momento, bem como a corça sob as garras da panthéra, era em inanção.

Horroroso grapo era este de Adolfo, gêroso e valente, porem débil com o monstro, que pouco a pouco o ia sopando no reubido porem desigual combate.

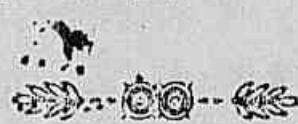
Ah! Ah! bello! o moço é valente! vozeou o vulto que havia ficado tranquillo — teremos um melhor espectáculo — oh! diabo — em fin experimentem o sempre, e lançou-se com a faca sobre o quadro da luta.... porem, oh! que deidade! uma pequena deidade! Caseavel, um leve golpe entre as costellas do lado direito do moço, e já safa-te — que achei maior tesouro do que esperava....

E dou: gemilos se ouvirão — um de mijo,

A VIOLETA.

Canta... Canta, ó virgem pura,
Seja tua vida cantar—
E nunca venhão pesares
Tua inocencia turvar.

S. Paulo.



A' Esmedas RV.....

Embora adorem de Venus
Os mortaes a gentileza:
A Minha Marilia bella
Tem mais graça e mais belleza.

—

Não é como Venus falsa,
Nem como ella inconstante,
Conserva a, fé que jurou
Uma vez ao seu amante.

—

Não tem cõr da negra noite
Os seus cabellos lustrosos:
Tem mais graça e mais belleza:
São castanhos e mimosos.

—

Seus olhos qual bella estrella
Em serena madrugada,
N'um volver dão luz divina
A minha alma enamorada.

—

Seus labios d'onde dimanão
Enchentes de puro amor,
São mui breves, e conservão
Da mais linda roza a cor.

que cahia pelo golpe, e outro da pobre Maria
que era raptada pelo demônio.

Porem não chegou á transpor o limiar da
porta — quasi simultaneamente uma voz tro-
vejadora pronunciou as palavras — monstro!
embora a mate! e o estrondo de um tiro se
teve ouvir. O demônio desapareceu, deixando
um rasilho de sangue.

Minha filha! minha boa filha, pronunciou
a mesma voz, doce, como sóe ser a voz de
um pão e como o deve de ser a voz do Creador.

A. B.

(Continua).



Seu todo airozo e gentil
É simbolo de perfeição:
Ao vel-a. se extingue e perde
A mais robusta razão



O EXGANO.

(Madrigal.)

Eu amei:— era uma virgem
Pura, bella, e compassiva...
— Mas em breve aos meos suspiros
Foi desdenhosa e esquiva!
— Ai triste! ai miséro
Que me enganava...
Quem eu amava
— Era mulher!...

P. lo.



CHARADA.

Aqui costumão os meninos
Beber a prima instrucç o,
E com os preceitos bebidos
Formar a sua razão.



Se trocares o em }
Sou mimoso passarinho,
Não canto tristes endeixas,
Nem saudades no meu ninho } 2

CONCEITO.

Das lindas sou eu a linda;
Das formosas a formosa;
Entre as donzellias figuro
Qual entre as flores a roza.

ADVERTENCIA.

A Violeta será um jornal pu-
ramente litterario, e dedicado as
Senhoras Paulistanas.

Sahirá regulamente uma vez nas
segundas-feiras de cada semana.

O preço da folha avulsa é de 80
rs., por assignatura mensal de 320
e por trimestre de 1.000 rs.

Assigna-se na casa n.º 1 do Pa-
teo da Sé.

S. Paulo—Typ. do Governo
(em Palacio.).